



O CONTRIBUTO FUNDAMENTAL DA ÉTICA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ONLINE

Castelo Mário Maluleque | Universidade Eduardo Mondlane| mario.maluleque@gmail.com

GT 7 - Diálogos Globais sobre Políticas, Tecnologias e Inovação na Educação a Distância – Internacional

Resumo:

A ética desempenha um papel fundamental na avaliação das aprendizagens online, garantindo justiça, validade e confiança nos processos educativos digitais. Este estudo analisa o papel da ética como princípio estruturante da avaliação na Educação à Distância (EaD) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), com recurso a questionário online (N=46). Os resultados evidenciam que a ética se manifesta em múltiplas dimensões — da concepção à interpretação das avaliações — emergindo como pilar indispensável para a credibilidade do processo avaliativo digital.

Palavras-chave: avaliação das aprendizagens. ética avaliativa. educação à distância.

1 Introdução

A EaD representa, no contexto moçambicano, uma resposta estratégica à massificação do ensino superior sem crescimento proporcional de infraestruturas. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tem investido nesta modalidade como via de democratização do acesso ao conhecimento. Contudo, a mediação tecnológica levanta questões éticas estruturais: transparência dos critérios, equidade dos prazos, eficácia, anti-plágio e qualidade do feedback. O presente artigo responde a estas questões com dados empíricos de 46 participantes do EaD da UEM.

2 Metodologia

O estudo adoptou abordagem mista (quali-quantitativa) com questionário online de 15 itens (Google Forms, Maio de 2026), de participação voluntária e respostas anónimas.

2.1 Participantes

A amostra é composta por 46 indivíduos do EaD da UEM: estudantes (93%), tutores/docentes (4%) e coordenadores (2%), maioritariamente da ECA e ESUDER, com predominância feminina (70%).

2.2 Procedimentos Analíticos



Dados quantitativos tratados com estatística descritiva; respostas abertas submetidas a análise de conteúdo temático.

Tabela 1 – Estrutura do instrumento de recolha de dados

Dimensão Analisada	Tipo de Questão	Itens
Caracterização sociodemográfica	Escolha múltipla / aberta	4
Transparência e critérios de avaliação	Escala de frequência	1
Equidade e prazos	Escala de percepção	2
Integridade académica e plágio	Escala 1–5 / escolha múltipla	2
Promoção ética institucional	Sim / Não / Raramente	1
Feedback e resposta a erros	Escolha múltipla	2
Falhas técnicas e resposta institucional	Escolha múltipla	1
Percepções abertas e sugestões	Resposta aberta	2

Fonte: Elaboração própria.

3 Resultados

3.1 Transparência nos Critérios de Avaliação

Apenas 28% dos participantes indicam que os critérios de avaliação são sempre partilhados previamente; 33% frequentemente; 28% às vezes; e 11% nunca — representando uma violação objectiva do princípio de transparência.

3.2 Realismo e Ética dos Prazos de Entrega

35% consideram os prazos totalmente realistas, 57% parcialmente e 9% pouco realistas, evidenciando tensão entre exigências académicas e limitações de conectividade dos estudantes.



3.3 Equidade Avaliativa: Padrões e Favoritismo

74% afirmam que todos os estudantes são avaliados pelos mesmos padrões; 24% não sabem responder — dado que pode reflectir opacidade nos processos avaliativos.

3.4 Eficácia das Ferramentas Anti-Plágio

A eficácia das ferramentas anti-plágio (Turnitin) foi avaliada com moda 3 (45%), seguida de 5 (26%) e 4 (24%), com média ponderada de 3,6/5 — percepção moderada que não inspira plena confiança institucional.

3.5 Principal Causa do Plágio e da Falta de Ética nas Avaliações Online

A principal causa identificada foi a facilidade de acesso à informação na internet (43%), seguida da sobrecarga de tarefas (24%), falta de compreensão sobre plágio (22%) e sanções insuficientes (11%).

3.6 Promoção Institucional da Integridade Ética

65% afirmam que a coordenação promove debates sobre integridade ética; 11% referem que ocorre regularmente; 22% apenas raramente; e 2% nunca.

3.7 Qualidade do Feedback dos Professores

74% consideram o feedback sempre construtivo e respeitoso; 13% referem feedback seco ou punitivo; e 13% indicam que se limita à nota numérica — lacuna ética e pedagógica significativa.

3.8 Tratamento dos Erros como Oportunidade de Aprendizagem

98% dos participantes indicam que os erros nas avaliações são tratados como oportunidade de aprendizagem, sugerindo uma cultura pedagógica humanizada no EaD da UEM.

3.9 Resposta Institucional a Falhas Técnicas durante Exames Online

65% percebem que a instituição assume responsabilidade e remarca/estende prazos perante falhas técnicas; para 35%, a resposta depende da boa vontade individual do professor.



4 Discussão

4.1 A Conectividade como Problema Ético Central

O acesso à internet emerge como o principal vector de iniquidade ética. Tratar de forma idêntica estudantes com condições de acesso radicalmente distintas é, em si mesmo, uma forma de injustiça estrutural. A ética da avaliação em EaD exige sensibilidade ao contexto socioeconômico e respostas institucionais sistêmicas (Bates, 2019; Moore & Kearsley, 2012).

4.2 Integridade Acadêmica: Entre a Compreensão e a Sanção

22% dos participantes identificam a falta de compreensão conceptual do plágio como causa principal, evidenciando um problema de literacia académica. A eficácia moderada das ferramentas de detecção reforça a necessidade de abordagens preventivas e pedagógicas, e não apenas de controlo (Lancaster & Cotarlan, 2021; Gikandi *et al.*, 2011).

4.3 Feedback e Humanização da Avaliação

O elevado índice de feedback construtivo (74%) é positivo, mas os 26% que reportam feedback insuficiente ou limitado à nota numérica representam uma falha ética: privam o estudante da informação necessária para a sua progressão (Gikandi *et al.*, 2011).

4.4 Inconsistência nos Protocolos Institucionais

35% dos participantes indicam que a gestão de falhas técnicas depende da vontade individual do professor, evidenciando ausência de protocolos institucionais uniformes — uma lacuna incompatível com o princípio de equidade.

5 Conclusões e Recomendações

Os dados permitem traçar um quadro que conjuga elementos positivos — cultura pedagógica humanizada, promoção geral da integridade, feedback maioritariamente construtivo — com desafios estruturais que exigem resposta urgente:



1	Reforço obrigatório da transparência nos critérios de avaliação. Uma em cada dez pessoas indica que os critérios nunca são partilhados antecipadamente. A UEM deve estabelecer como política obrigatória — com mecanismos de monitorização — a divulgação prévia de grelhas de avaliação e objectivos das tarefas em todas as unidades curriculares do EaD.
2	Política de prazos sensível à realidade de conectividade. Os prazos de entrega devem ser calibrados não apenas pela lógica académica, mas pela realidade material de acesso à internet dos estudantes moçambicanos. Devem existir procedimentos claros e equitativos de extensão de prazo perante dificuldades técnicas comprovadas.
3	Programa sistemático de literacia sobre integridade académica. A falta de compreensão do conceito de plágio é uma das causas identificadas para a fraude. É necessário implementar módulos obrigatórios de formação em ética académica, citação e referência bibliográfica, integrados no início de cada curso e ao longo do percurso formativo.
4	Criação de protocolos institucionais para falhas técnicas. A dependência da boa vontade individual dos professores na gestão de falhas técnicas deve ser eliminada. São necessários regulamentos claros, um canal de comunicação ágil e procedimentos padronizados que protejam os estudantes de consequências injustas por factores fora do seu controlo.
5	Padronização e garantia de qualidade do feedback. O feedback deve ser reconhecido como componente ética e pedagógica obrigatória da avaliação — não como elemento facultativo. Devem ser definidos e monitorizados padrões mínimos de qualidade do feedback em todas as avaliações, com consequências para o incumprimento.
6	Investimento em ferramentas anti-plágio e formação de tutores. A percepção moderada da eficácia das ferramentas de detecção de plágio aponta para a necessidade de melhorias tecnológicas combinadas com formação específica dos docentes/tutores na sua correcta utilização, interpretação de resultados e articulação com estratégias pedagógicas preventivas.

A ética na avaliação do EaD na UEM não se resume a procedimentos técnicos: é um compromisso institucional profundo com a justiça e a equidade. A voz dos estudantes — maioria nesta amostra — constitui um imperativo de acção.

Referências

BATES, A. W. (2019). Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning for a Digital Age (2.^a ed.). Vancouver: Tony Bates Associates Ltd.



LANCASTER, T.; COTARLAN, C. (2021). Contract cheating by STEM students through a file sharing website: a Covid-19 pandemic perspective. *International Journal for Educational Integrity*, 17(3), 1–16.

GIKANDI, J. W.; MORROW, D.; DAVIS, N. E. (2011). Online formative assessment in higher education: A review of the literature. *Computers & Education*, 57(4), 2333–2351.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. (2012). *Distance Education: A Systems View of Online Learning* (3.^a ed.). Belmont, CA: Wadsworth.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. (2021). *Regulamento Acadêmico do Ensino a Distância da UEM*. Maputo: UEM.